



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA LIMA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO E MÚSICA: contribuições para o processo de Ensino e
Aprendizagem na Educação Infantil do Município de Lavras da Mangabeira/CE**

CAJAZEIRAS – PB
2015

JULIANA LIMA DE SOUSA

EDUCAÇÃO E MÚSICA: contribuições para o processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil do Município de Lavras da Mangabeira/CE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ms. Stella Márcia de Moraes Santiago.

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S725e Sousa, Juliana Lima de
Educação e música: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil do município de Lavras da Mangabeira. / Juliana Lima de Sousa. Cajazeiras, 2015.
61f. il.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof(a). Stella Márcia de Moraes Santiago.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Formação de professores.
4. Lavras da Mangabeira- Ceará. I. Santiago, Stella Márcia de Moraes. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –373.2

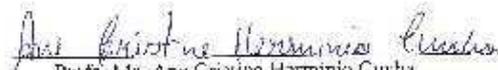
JULIANA LIMA DE SOUSA

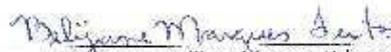
EDUCAÇÃO E MÚSICA: contribuições para o processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil do Município de Lavras da Mangabeira/CE

Aprovado em 04/12/15

Banca Examinadora


Profa. Ms. Stella Marcia de Moraes Santiago
(Orientadora)


Profa. Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha
(1º Examinador)


Profa. Ms. Helijane Marques Feitosa
(2º Examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as duas pessoas que julgo serem os mais importantes da minha vida, que com muito amor e paciência sempre estiveram juntos comigo diante das dificuldades e vitórias no decorrer deste curso e, que sempre me deram muita força e incentivo nos estudos para que eu pudesse concretizar a realização de meu sonho, me tornar uma profissional competente. A estes, minha Mãe e meu Pai, que sempre acreditaram no meu potencial, dedico. Sempre, meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus eterno que me criou, proporcionando em minha vida esta caminhada profissional tão gratificante, na qual, sem sua inspiração e fé não teria obtido tal desempenho neste trabalho.

À professora Stella Márcia de Moraes Santiago, pela orientação, amizade, dedicação, carinho e estímulo da mesma, que me fez sentir confiante no transcrever do desenvolvimento deste trabalho todo o tempo que estivemos produzindo juntas e, que assim, se tornou para mim um exemplo a seguir. Só tenho a agradecer por tudo, a você meu muito obrigada.

Aos meus pais Cicero Geraldo e Francisca Lima, que mim ensinaram valores de respeito e companheirismo desde cedo, a traçar o nosso caminho semeando coisas boas pelo mundo, a buscar e correr atrás dos nossos sonhos, a nunca desistir deles e a persistir sempre confiando em Deus, sem passar por cima de ninguém. Aos meus irmãos Pedro Luiz e Maria Vitória, que sem o apoio não teria conseguido chegar à conclusão deste trabalho, pois família é um bem precioso. Mesmo diante em algumas circunstâncias, pelos acontecimentos que a vida nos proporciona, deve andar sempre unida.

Aos amigos especiais que fazem parte diariamente na minha vida e aqueles que Deus abençoou-me a conseguir durante o Curso, cujo qual já se tornaram mais que amigas (os), mas irmãs (os). A todos os professores que passaram por mim perante todo o Curso de Pedagogia, serão grandes exemplos a serem seguidos e as pessoas que conheci na própria instituição, também agradeço. Estes ficarão para sempre em minha memória e em meu coração, onde sempre estiveram ao meu lado, dando-me força e palavras de conforto nos momentos difíceis e nos momentos de grandes alegrias, em que transformávamos pequenos instantes em grandes e memoráveis momentos.

Dedico também todo este trabalho aos meus tios e os meus queridos avós Luiz Araújo, Francisca de Sousa (Zalda), Pedro Feliciano (em memória) e Maria de Lourdes (em memória). Enfim, dedico este, a todos que acompanharam a minha jornada com muito empenho e dedicação neste Curso de Pedagogia.

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”.

(Aristóteles)

RESUMO

Este trabalho objetivou averiguar as práticas de professores do Município de Lavras da Mangabeira no estado do Ceará com relação à utilização da música como suporte pedagógico na Educação Infantil, a partir da investigação das possíveis contribuições da mesma para o processo de ensino-aprendizagem de alunos. No início foi abordada a questão sobre Educação Infantil, concepção de Infância, seguido de aspectos da história da música e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, aliado a influência da mesma na vida cotidiana e no processo de aprendizagem de alunos. Abordamos a perspectiva da formação do/a professor/a de modo geral e na Educação Infantil, culminando com a apresentação dos dados coletados a partir da realização de uma pesquisa de campo, aportada na aplicação de um questionário com 08 perguntas, sendo estas abertas e fechadas, aplicadas a dez professores. Finalizamos com considerações oriundas da análise dos dados coletados em vistas a compreensão da importância da utilização da música na educação como ferramenta capaz de disponibilizar tanto a professores e alunos significativa contribuição para um aprendizado e conhecimento prazeroso e dinâmico, aprender brincando interligando assim assuntos dos conteúdos a serem estudado de maneira mais descontraída, de modo que a educação se torne mais inovadora quanto ao desenvolvimento de suas habilidades.

Palavras chave: Educação Infantil. Música. Formação docente.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the practices of teachers in the municipality of Lavras da Mangabeira in the state of Ceará with regard to the use of music as a pedagogical support in kindergarten, from the investigation of the possible contributions of the same for the teaching-learning students process. At first it was discussed the question of early childhood education, design of Childhood, followed by aspects of music history and its importance to the cognitive, affective and social development, coupled with the influence of the same in everyday life and in the students' learning process. We approach the prospect of training / a teacher / a generally and in kindergarten, culminating with the presentation of data collected from conducting a field survey, contributed the application of a questionnaire with 08 questions, which are open and closed, applied to ten teachers. We finish with considerations arising from the analysis of data collected in order to understand the importance of using music in education as a tool capable of providing both teachers and significant contribution students for learning and pleasure and dynamic knowledge, learn playing so linking issues of content to be studied more relaxed way, so that education becomes more innovative in the development of their skills.

Key words: Early Childhood Education. Music. Teacher training.

Lista de Quadro

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Justificativas. Questão 01 | 44 |
| Quadro 2 - Curso de área de musicalização. Questão 2 | 45 |
| Quadro 3 - Utilização da música como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Questão 3 | 47 |
| Quadro 4 - Contribuição da música para o desenvolvimento afetivo. Questão 4 | 49 |
| Quadro 5 - Fornecimento de materiais para se trabalhar a música. Questão 5 | 50 |
| Quadro 6 - Concepção sobre a utilização da música para o processo de desenvolvimento da criança. Questão 6 | 52 |
| Quadro 7- Trabalha conteúdos com/sem música. Questão 7 | 53 |
| Quadro 8 - Contribuição da música no Processo de socialização da criança. Questão 8 | 54 |

SUMÁRIO

| | | |
|---|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: | 15 |
| | 2.1 Situando a Educação Infantil | 18 |
| | 2.2 Concepção de Infância | 23 |
| 3 | A MÚSICA NA HUMANIDADE: presença e influência da Música em nosso contexto | 29 |
| | 3.1 A Música e o Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos na Educação Infantil | 35 |
| 4 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ASPECTO GERAL E NA EDUCAÇÃO INFANTIL: analisando os dados coletados | 39 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| | REFERÊNCIAS | 58 |
| | ANEXOS | 60 |

1. INTRODUÇÃO

O mundo é um lugar de constantes transformações, que se modifica e, se reinventa a cada tempo, a cada época, a cada década, a cada ano, a cada minuto. Isto por que este é um espaço que contém diversas especificidades e variações que vão desde a cultura de um povo com seus costumes e crenças a construção e transformação de algo que antes era de um jeito e, ao embalo do tempo e dos acontecimentos, das questões sociais políticas e culturais, passa a ser de outro.

Diante de tantas mudanças, percebemos que o mundo está vivenciando uma grande ascendência de ritmos, sons, e contextos musicais que se estendem perante e com relação a cada contexto, a cada civilização e referencial histórico-cultural da música. De certo modo, a música está contida em nossas vidas diante de vários momentos que nos fazem refletir sobre as nossas vivências e experiências a partir da mesma. Como a letra e melodia de uma canção que nos remete a lembrar de momentos bons ou não na nossa vida, a sensação de fechar os olhos e imaginar, sentir o embalo do timbre da voz de alguém que alguma vez cantou para que ouvíssemos nos proporciona algo que se interliga ao nosso íntimo, que guardamos dentro de nós.

A fase infantil é uma das etapas primordiais e mais relevantes da vida humana, pois é de extrema importância para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades sensoriais, emocionais e físicas de um indivíduo. É nessa fase, de descobrimentos que despertamos e afluamos nossas saberes relacionadas ao conhecimento que adquirimos, construindo-nos assim, como sujeitos de essências e aprendizagens a serem desenvolvidas.

Importa mencionar que este tema surgiu do interesse de se investigar o uso da música como recurso auxiliador do processo de ensino e aprendizagem de sala de aula na Educação Infantil, especificamente, do Município de Lavras da Mangabeira/CE. Acreditamos que a música possibilita uma melhor aproximação e interação entre professor e aluno, por isto, buscamos refletir sobre ações docentes permeadas por este recurso.

Neste sentido, o presente está subdividido em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos um breve histórico sobre Educação Infantil, seu papel e importância na vida da criança, mostrando como esta desencadeia elementos informativos referentes às

questões cognitivas diante das suas habilidades e capacidade específica como o pensamento e noção sobre as coisas através da linguagem.

O ser humano pode acarretar vários valores interligados para que se possa construir-se gradativamente, através do seu convívio social mediante o contexto no qual esteja, pois a interação da mesma com tudo que a “engloba”, inclui realizar uma vinculação considerada extremamente relevante para o seu desenvolvimento. Nesse caso, a música serve como fator associável, porque nessa fase as crianças começam a ter mais contato com tudo e todos que estão ao seu redor, principalmente quando estão na fase da vida escolar, nas creches.

Abordaremos ainda sobre a concepção de infância indagando um breve relato sobre o histórico abrangente que veio desde o tempo das primeiras civilizações primitivas, agrícolas e se estendeu durante todo o enredo do período de tempo da história independentemente do lugar onde a mesma estivesse possuindo diferentes formas de incluir essa questão referente ao entendimento e compreensão sobre a fase infantil, seu contexto e tudo que a englobasse.

Definindo sobre a questão da Infância não podemos nos esquecer da concepção da Educação, sendo que esta se serve de princípios funcionais para a formação cidadã, intelectual e social do ser humano. Respalhando e agindo de modo em que uma complemente a outra, no intuito de possibilitar uma qualificação relativa ao seu processo de desenvolvimento humano.

No segundo capítulo, iremos falar um pouco sobre a história da música na humanidade, sua presença e influência no nosso contexto e a mesma como processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos na Educação Infantil, pois, a música consiste em uma arte de expressar sentimentos, sensações e pensamentos, integrando assim, uma linguagem comunicativa presente no nosso convívio social, desde muito tempo, no decorrer da história de toda a humanidade.

Perante os dias atuais a mesma ainda torna-se relevante para as crianças na Educação Infantil estando presente no contexto das mesmas, atingindo as fases da vida destas que vai desde o nascimento a fase adulta.

No terceiro capítulo, iremos nos debruçar sobre a questão da formação de professores. Este profissional que auxilia e possibilita através do ensino à troca de informações, conhecimento promovendo um melhor desencadear da proposta da Educação, que consiste em educar de modo que se possa transformar e gerar um conhecimento e desenvolvimento das atividades relacionadas não apenas as questões

relativas ao sujeito, como por exemplo: corpo, mente e comportamento, mas também, aprendizagens alusivas aos assuntos ligados as suas relações com a sociedade.

No ultimo capítulo deste estudo, nos debruçamos sobre as análises dos dados coletados desta pesquisa de Campo, com professoras da cidade de Lavras da Mangabeira, estado do Ceará, a partir da aplicação de um Questionário com 08 questões, entre abertas e fechadas, a professoras de escolas municipais deste. As análises dos dados nos demonstraram que a música é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

2-BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Educação é um dos principais princípios existentes na vida de qualquer pessoa, seja ela criança, adulto ou idoso. Nenhum sujeito está isento dela, pois esta é parte efetiva da formação do indivíduo. Sua introdução se desencadeia na diversidade de diferentes grupos sociais, sendo que cada grupo independentemente de cada momento determina o que seja ou como deve ser retratada a educação.

Segundo Brandão (2007) a concepção de educação na Grécia tinha o interesse de educar apenas as crianças e jovens que eram da nobreza, sobre os “cuidados” de outra pessoa fora do seu convívio familiar e assim apreender sobre os ensinamentos que este iria lhe proporcionar, fazendo-os compreender sobre o conhecimento relacionado ao mundo, universo, as ciências e a história. Tudo isso com a finalidade de formar um aluno com vistas de torna-lo um governante, sendo preparado para a acessão política. Enquanto em Roma, o único interesse era formar soldados para guerrilhar nos conflitos existentes, mais precisamente para dominar outros povos.

Estas duas formas de fazer educação se modificam e, passamos a tê-la, depois de vários séculos, como um direito, isto faz com que deixe de ser algo privado e passe a ser algo ao alcance de todos. Mesmo que a educação tenha sido estabelecida como um direito para todos, os filhos de pessoas consideradas pobres e os escravos, ainda não tinham direitos a ela, de tal modo às mulheres que também não dispunham desse direito já que naquele tempo eram vistas e preparadas apenas para casarem constituírem família e preservar a moralidade e os bons costumes das famílias.

De acordo com Brandão, (2007, p.11)

[...] a educação é um dos meios que os homens lançam mão para criar guerreiros ou burocratas. Ela ajuda a cria-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos bens e poderes em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.

Essa forma do ser aprender a compreender sobre o que lhe cerca possibilita-lhe um domínio agregando assim, a obtenção de “poder” relacionada ao saber, ou seja,

quando uma pessoa é bem instruída de forma, a saber, ser “culto” e obter conhecimentos entrelaçados a cultura, por exemplo, dentro do seu grupo ou fora dele, este obtém um potencial que se destaca perante os demais. Um sujeito que sabe se expressar bem ou que conhece sobre as tradições de seu povo é considerado uma referência para os mais jovens, que também são pertencentes a esse mesmo grupo.

Aqui gostaríamos de nos aproximar da realidade brasileira e de como se constitui esse processo educativo no nosso país. Os Portugueses chegam ao Brasil com a intenção de tomar posse da Terra, mas para isto, precisavam se comunicar com os nativos da região – os indígenas – e só era possível fazer isto com instrução, educação. Tarefa esta que foi concebida aos Padres Jesuítas, que já possuem a Formação como dom do seu ministério religioso. Os Padres Jesuítas foram responsáveis pelo surgimento da educação no Brasil, e quando aqui chegaram “não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade europeia; trouxeram também os métodos pedagógicos europeus” (BELLO, 2001, p.1).

Estes além de trazer o modo educacional da cultura Europeia que não coincidia com nada do contexto local acarretaram não apenas a questão envolvendo a espiritualidade religiosa católica, mas também a questão de uma abordagem relacionada ao ensino da leitura e escrita.

Embora sejamos fruto dessa educação que nos foi imposta, havia um modelo muito bem estruturado de educação no Brasil, baseado no Ratio Studiorum dos Jesuítas. Com a necessidade de arrecadar dinheiro a Corte Portuguesa, chega ao Brasil o Marquês de Pombal. Sua chegada se deu a expulsão dos Padres Jesuítas do Brasil e, de todo um modelo de educação já sedimentado no país.

Relativo a isso Bello,(2001, p.4) destaca:

[...] Enquanto os jesuítas preocupavam-se com o proselitismo e o noviciado, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. Além disso, Lisboa passou por um terremoto que destruiu parte significativa da cidade e precisava ser reerguida. A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal. Ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivos servir aos interesses da fé Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado.

É possível percebermos que a educação no Brasil, passa a partir do Período Pombalino a ter um caráter de segundo plano. E esta realidade, infelizmente, perdura em muitas cidades até os dias atuais.

O Período Imperial a proclamar a República e o fim do Imperialismo no Brasil, constituiu uma lei em que rege o artigo da Constituição de uma Educação Primária gratuita para todos, deu-se início a criação de normas para a Educação. Já no período da Primeira República, o ensino se denominava em abranger vários saberes dando mais relevância a prevalecer uma educação instruída mais nas questões científicas do que literárias, como também, passa-se a se distinguir em educação primária, secundária, técnica e superior relativo à formação docente (BELLO, 2001). Adentramos a Segunda República e rege o ideal de uma educação igualitária e gratuita. Assim, “Em 1934 a nova Constituição (a segunda da República) dispõe, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos” (BELLO, 2001, p. 07).

Neste período, a educação consegue dá saltos qualitativos que logo são destituídos com uma nova Constituição a de 1937, exatamente no Estado Novo que, em termos educacionais, estava preocupada em uma formação que atendesse as demandas do mercado de trabalho, investindo em ensino pré-vocacional e deixando a responsabilidade com arte e cultura a livre iniciativa individual, eximindo o estado de sua responsabilidade.

A perspectiva de uma educação para todos cai por terra, pois a população não consegue investir-me formação e em cultura ao mesmo tempo.

Com a política da Nova República, formulação para corrigir algumas diretrizes contidas em algumas leis previstas pela constituição do ano de 1930, fazendo com que se tenha uma observação para um melhor desenvolvimento na construção da educação como no ensino primário, médio e superior. Segundo Bello (2001, p.8)

O fim do Estado Novo consubstanciou-se na adoção de uma nova Constituição de cunho Liberal e democrático. Esta nova Constituição, na área da Educação, determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário e dá competência a União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. [...].

O momento mais crítico relativo à educação no Brasil foi durante o Regime Militar, por conta do golpe que o Presidente da época, Getúlio Vargas, deu no Estado, fazendo com que existissem várias manifestações, protestos a favor da liberdade de expressão dentre outras melhorias. Neste período, muitos professores e alunos foram presos, outros perderam a própria vida, foram calados diante de um direito que caberia a todos.

Depois do Período do Regime Militar veio o momento da Abertura Política, que teve início no fim da década de 80 e se estendeu até o início dos anos 2000. Neste, foi encaminhado a Câmara um novo Projeto de Lei para uma nova LDB. Após oito anos tramitando, o documento é enfim aprovado e traz inovações necessárias a política educacional brasileira. Tendo como uma característica importante, a ampliação do que compreendemos ser educação.

Titulo 1- Da Educação

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, LDB 9394/96)

Conceber a educação para além do ambiente escolar institucionalizado amplia a necessidade de concepção da mesma.

2.1 Situando a Educação Infantil

A ideia sobre Educação Infantil surgiu na Europa, basicamente no século XX, com o surgimento do movimento tecnicista e mercantilista. Interligando-se a economia e o desenvolvimento das atividades comerciais, industriais e culturais ocorridas naquele momento, alguns profissionais relacionados à saúde daquela época começaram a obter um novo olhar com relação à criança possibilitando uma maior atenção a respeito da Educação destas, já que naquele período as mulheres estavam ganhando e começando a ganhar destaque no mercado de trabalho, o que gerou automaticamente a preocupação

com as crianças e desencadeou o surgimento de escolas que visavam o cuidado das crianças, mas também o desenvolvimento das suas especificidades referidas ao conhecimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Oliveira (2008) a Educação Infantil é uma das bases de ensino consideradas uma das fases de grande relevância na vida dos sujeitos. Isso porque a mesma apresenta-se como um “setor” que contribui para o desenvolvimento básico da criança até os seus cinco anos de idade, acarretando atividades ligadas aos processos estruturais do ser humano perante as ações e técnicas pedagógicas, promovendo a ampliação funcional da criança coerente com o meio em que está inserida.

No período da 1ª guerra mundial houve a necessidade de atenção sugestiva à Educação principalmente voltada para a concepção de Infância. Maria Montessori juntamente com outros profissionais da psicanálise da época desenvolveu técnicas relacionadas a instrumentos “pedagógicos”, referente aos aspectos de ajudar a desenvolver mesmo que de forma experimental o desenvolvimento das funções psicológicas das crianças, de maneira mais dinâmica, partindo da atenção sobre o comportamento das crianças com relação ao manuseio de jogos.

Com base nisso, Oliveira (2008, p. 76) menciona que

Destacaram-se, na pedagogia e na psicologia, no período seguinte a Primeira Guerra Mundial (quando era proposta a salvação social pela educação), as idéias a respeito da infância como fase de valor positivo e de respeito á natureza. Tais idéias impulsionam um espírito de renovação escolar que culminou com o Movimento das Escolas Novas. Esse movimento se posiciona contra a concepção de que a escola deveria preparar para a vida com uma visão centrada no adulto, desconhecendo as características do pensamento Infantil e os interesses e necessidades próprios da infância. [...].

Foi perante essas indagações sobre o comportamento e de como deveria se respaldar um novo olhar atinente à Infância que surgiu a necessidade com relação à concepção de novas escolas, dando uma devida atenção e ênfase ao ensino e, englobando recursos que façam parte da natureza do mundo Infantil.

A bem pouco tempo atrás, em pleno século XX, as instituições educacionais delimitadas como creche, eram vistas apenas como um local direcionado a atender as necessidades básicas dos processos indissociáveis da criança como a questão do banho,

sono e alimentação. Devido à ampliação referente a estudos e pesquisas, houve a preocupação que educação infantil a criança tivesse sua condição natural relativa à infância respeitada, a fim de que fosse possível entender suas emoções e como se dá o seu processo de desenvolvimento, indo além da questão do cuidar.

Para Angotti, (2010, p.25)

Olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre o 0e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências...em que o cuidar possa oferecer condições para o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade.

O ser humano para poder obter um bom desenvolvimento da funcionalidade e eficácia de seu corpo durante toda sua vida devem conter durante a fase infantil todas as potencialidades atribuindo percepções perante sua imaginação e diálogo diante de seus aspectos culturais e sociais.

Segundo Oliveira (2008) as ideias de Rousseau fizeram com que outros grandes filósofos e pesquisadores durante o século XIX como Pestalozzi, Herbart, Froebel e, principalmente no contexto atual como Kramer, intensificassem-se propostas referente à concepção de infância e educação, dando destaque a questão do desenvolvimento da criança.

A criança deve dispor de estruturas que são considerados de grande importância para a sua formação. Essas estruturas são relacionadas ao afeto, motricidade, a cognição, e ao aspecto social, convívio e interação. Embora cada processo com relação à essas aprendizagens seja algo construído de forma diferente, são praticamente desenvolvidos juntos. Compreendemos que o pleno desenvolvimento de cada um destes, é de suma importância e, precisa se dá na educação infantil. Para Oliveira (2008, p. 136).

[...] o afeto é um regulador da ação, influenciando na escolha ou rejeição de determinados objetivos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte da criança. Além disso, o

afeto inclui expressividade, a exteriorização de certos estados emocionais socialmente elaborados em uma cultura. Contudo, em qualquer atividade humana, afeto e cognição são inseparáveis. Embora presentes em proporções variáveis, permitem ao indivíduo construir noções sobre objetos, pessoas e situações, conferindo-lhes atributos e valores.

O aspecto afetivo se refere ao convívio, interligando as relações estabelecidas entre a criança e os/as que estão ao seu redor, uma vez que este está interligado ao incentivo oferecido pelos próprios pais ou responsáveis. Nesse sentido, o “carinho, cobrança ou confiabilidade” que estes/as depositam na criança, faz também parte do processo de formação deste indivíduo e, isto incide para que se torne ou não um/a adulto/a reconhecedor/a de valores éticos, políticos, culturais, sociais – entre outros – , seus e do próximo (OLIVEIRA, 2008).

No tocante ao aspecto motricidade, que se define nas afeições dos movimentos corporais, como a lateralidade e equilíbrio se interligando e intervindo de acordo com o espaço físico e com tudo que está ao seu redor, fazendo com que a criança possa desencadear uma estrutura corporal de acordo com a fase de seu crescimento e das manipulações que lhe são estabelecidas. Assim, Oliveira (2008,p.147) relata que

Desde o nascimento, graças á maturação do sistema nervoso e á realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas, a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar. Os mecanismos que usa para orientar o tronco e as mãos em relação a um estímulo visual, por exemplo, são complexos e acionados a medida que ela manipula e encaixa objetos, lança-os longe e os recupera, os empurra e puxa, prende e solta. Locomove-se, assume posturas e expressa-se por gestos, que cada vez mais ampliados.

A motricidade permite que a criança consiga atingir de acordo com os estímulos que lhe são dados para poder desenvolver a postura e suas condições físicas, todas as obtenções necessárias para a amplitude das funções corporais, para que possa executar e realizar as atividades e estímulos promovidos para seu melhor desenvolvimento.

Com relação ao aspecto cognitivo, importa mencionar que está ligado ao pensamento da criança, sua inteligência, ao raciocínio, a organização e conclusão final de suas ideias, associadas também as experiências que a mesma vivenciou durante perante todo o dia com outras pessoas. Adequando assim informações para formulação referente ao conhecimento. Sobre isto Oliveira (2008, p.153) afirma que

Para representar algo, a criança deve exteriorizá-lo como um objeto distinto, por meio de imagens que eliminem os elementos subjetivos e acentuem os traços mais estáveis e gerais. Contudo, essas imagens, das mais concretas as mais abstratas, acham-se combinadas com atos e situações vividas. Isso faz com que a experiência da criança apareça mesclada com os seus desejos, lembranças e rotinas. [...]

Tudo que a criança apreende parte de algo em que a mesma se “espelhou” ou até mesmo imitou ao ver alguém fazendo, reproduziu. Por isso, a interação social que parte do seu convívio com os demais, ao seu comportamento, possibilita-a construir valores relacionados a sua convivência com pessoas que estão presentes no seu dia a dia.

Com relação a isto, Oliveira (2008, p.124) destaca que “[...] valores sociais, preocupações pragmáticas [...] são elementos que colaboram para delinear os objetos, atividades e estratégias de ensino adequados aos níveis de desenvolvimento das crianças atendidas e as exigências sociais que se apresentam para elas”.

As instituições Infantis têm o papel de possibilitar o estabelecimento das relações intrapessoais e interpessoais referente à convivência com o outro, para assim, contribuir no processo de desenvolvimento da criança como um ser social, fazendo com que o mesmo obtenha uma evolução caracterizada através do contato introduzido por intermédio do outro, obtendo assim concepções de valores culturais intencionados pela aproximação diversificada de pessoas em seu meio. Promovendo o desencadeamento das habilidades relativas ao modo de pensar e agir da criança.

O município tem por dever a obrigação de assegurar a todas as crianças matriculadas nas instituições públicas referidas a creches e pré-escolas um atendimento de qualidade. Nesse sentido, A LDB, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, para a Educação Infantil, resolve:

Seção II- Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Mas, e quanto à infância? Na infância desenvolve-se a fantasia, a imaginação, amplia-se o entendimento de brincar, das relações estabelecidas, da afetividade, entre outros. A educação move e quebra barreiras para atingir a sua plenitude que é instruir os sujeitos para a vida e, compreendemos que isto precisa fluir bem em toda a infância. Mas, o que é infância?

2.2. Concepção de Infância

A infância é algo que nos faz voltar no tempo e recordar sobre coisas referentes à nossa época de criança, brincadeiras, diversão, sabores como o gosto do algodão doce, a comida na casa dos avós a liberdade de correr, pular e fazer várias travessuras. A Infância é, precisa ser um momento muito especial na vida da criança.

A criança hoje é vista como um sujeito que possui cuidados redobrados, tornando-se importante diante do enredo do contexto cultural e social de uma sociedade, visto que representa o futuro de um povo, mas também, por ser dotada de direitos. Entretanto, segundo Stearns (2006) no tempo das sociedades primitivas e agrícolas as crianças eram preparadas a ajudar com pequenas tarefas domésticas como a criação de animais, no plantio e colheita no campo e até mesmo eram levadas a caçar juntamente com seus pais ou responsáveis para mostrar a sua funcionalidade no grupo, sendo preparadas para adentrar em outra fase da sua vida, que era a fase jovem ou adulta.

A mudança mais evidente que a agricultura trouxe foi a redefinição da utilidade das crianças no trabalho. [...] As crianças não dispunham de meios próprios de sustento antes da adolescência, mas em meados da adolescência podiam contribuir ativamente para a economia familiar, trabalhando nos campos e ao redor da casa (STEARNS, 2006 p.25-26).

As crianças que continham a idade de cinco anos ou mais auxiliavam seus pais ou responsáveis ajudando na plantação, em que suas funções eram englobar as sementes na terra para o cultivo dos alimentos que estavam sendo plantados. Mesmo auxiliando no plantio estas eram considerados como trabalhadores improdutivos, por que muito mais atrapalhavam do que ajudavam, por não conterem a eficácia na execução do plantio em seu trabalho como a maturidade de um adulto. Mas mesmo assim, eram submetidos a participarem e executarem o que eram colocados para fazer.

Havia ainda durante esse período a divisão de tarefas, aos meninos a era reservada parte das tarefas dos homens, bem como as meninas, parte das tarefas das mulheres como o preparo da alimentação. As crianças com idade inferior a cinco anos ficavam em tutela e responsabilidade dos membros mais velhos, no qual podiam se sentir livre, pois tinham disponibilidade para brincar.

O fato de o trabalho ser algo central merece ênfase particular. Crianças pequenas poderiam ajudar as mães nas atividades domésticas; crianças um pouco mais velhas poderiam tomar conta de animais domesticados e auxiliar em trabalhos mais leves nos campos, inclusive a coleta. Meninos adolescentes poderiam caçar, como auxílio a produção principal, mas o ponto-chave era a atividade de trabalho regular como parte da equipe de trabalho da família. [...] (STEARNS, 2006, p.28).

Esses trabalhos que as crianças eram submetidas eram considerados comuns, pois faziam com que a “renda” da família, em alguns casos, melhorasse e, isto servia não apenas para o aprimoramento das suas capacidades e amadurecimento “pessoal” e social, mas também, como forma de ser fiel aos interesses referentes ao patrimônio familiar, zelando por eles para as gerações futuras.

Na idade Média as crianças não obtinham nenhuma atenção especial voltada para elas, isso devido às péssimas condições sanitárias em que viviam no seu dia a dia,

causando assim grandes índices de mortalidade infantil durante esse período. As crianças não eram cuidadas adequadamente, pois devido a circunstâncias como doenças, acidentes domésticos e condições sociais dos pais, estas eram vistas como seres em que não se podia se apegar muito, a qualquer momento estas simplesmente poderiam vir a óbito (STEARNS, 2006).

Foi nesse período que houve algumas discussões referindo se a infância, com relação à hierarquia e a religiosidade. Crianças do sexo masculino cujos pais possuíam alguma condição financeira eram estabelecidas ao estudo não apenas das ciências exatas, mas também, ao estudo da construção cívica, da moralidade. Já as meninas, eram orientadas a conduta religiosa. As crianças que não possuíam essa espécie de regalia, ou seja, meninos e meninas que não pertenciam à classe da elite eram determinados a trabalhar nem que fosse para ajudar nos afazeres domésticos da casa.

Antigamente as crianças não tinham a devida atenção necessária durante essa fase, para os demais indivíduos que faziam parte da construção e existencialidade social. Não lhes era dada muita importância, tendo seus sentimentos relacionados à sua idade julgados como algo sem valor, sem relevância, pois eram simplesmente tratadas como adulto em miniatura em que se vestiam e agiam como uma pessoa de capacidades e habilidades maduras, mesmo pequenas “tinham e assumiam” responsabilidades como um adulto.

Na contemporaneidade a sociedade na maioria dos continentes e localidades, veem a criança como um sujeito que merece atenção, respeito e cuidados, sendo a família a principal mentora responsável pela mesma, zelando por sua integridade física e moral, mas que haja também o comprometimento e a parceria de dirigentes estatais, responsáveis por assegurar perante as leis constitucionais, os direitos da criança, para que se possa promover de acordo com a junção de ambas o processo de aprendizagem de caráter positivo para a vida desta.

Importa mencionar que a concepção de infância – interligada aos interesses da mesma –, foi sendo construída e incorporada de acordo com a época de cada sociedade. Considerada a primeira etapa do desenvolvimento humano, diante das experiências vividas, da integração familiar, bem como a externa, gerando através dessa consistência o convívio social e cultural das mesmas, fazendo com que se tenha em seu contexto aspectos considerados necessários para o procedimento e ampliação de suas capacidades e habilidades, criando condições indispensáveis para o processo de sua desenvoltura.

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com os outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, solucionar problemas, etc., criadas pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências. Com isso, formas concretas de organização das atividades humanas em um meio sociocultural específico geram normas, regras e valores sempre potencialmente conflituosos e confrontantes, podendo ser confirmados, desaparecer ou diversificar-se (OLIVEIRA, 2008, p.136).

Perante isso, ressaltando sobre a atual concepção de Infância, Kramer, (2006,p.18) afirma que “O sentimento de Infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação a criança: preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalece-la, desenvolvendo seus caráter e sua razão”.

Para Kramer (2006) a criança é criança independentemente da sua condição social, pois o que irá fazer com que a mesma seja identificada na sociedade é o acarretamento da sua singularidade assumindo o seu sentimento infantil interligada as suas fantasias, sua brincadeiras, desejos e emoções que devem ser respeitadas para que estas através de estímulos possa desenvolver suas capacidades referente as suas habilidades.

De acordo com Stearns (2006) os “cuidados” pertencentes ao convívio familiar com relação à criança era algo considerado superficial, embora não se tenha algo concludente, documentado sobre de como eram destinadas esse tratamento, acredita-se que o que coincidia na época dos séculos passados em algumas civilizações era que os pais ou pessoas que eram “responsáveis” por elas, faziam com que passassem por situações, em que estas pudessem perder e enfrentar seus medos, para que assim fossem capazes de “amadurecer” mais rápido, se tornando adultos adequados para resolver situações ou atividades que lhe eram impostas.

Na nossa atualidade infelizmente ainda existe essa questão a respeito do trabalho infantil, de maus tratos a conduta do verdadeiro caráter infantil, considerado um dos problemas que ganham destaque ainda por existir mesmo diante de tantos projetos, planejamentos e até mesmo estudos sobre a concepção de infância. Indagando leis como

o Estatuto da criança e do adolescente a favor da melhor forma de vida para esses pequenos cidadãos

Podemos observar várias crianças em situações de risco, perambulando pelas ruas em frente aos semáforos, pedindo dinheiro, ou vendendo balas e doces, sendo na grande maioria das vezes obrigadas, forçadas a se submeterem a essas situações se reprimindo a perigos para poder contribuir junto com os pais a obtenção de um rendimento financeiro familiar de sua casa ou por que ainda são “obrigadas” pelos próprios pais.

Há uma diferença entre a realidade de hoje com relação às situações dos tempos passados. Hoje existem entidades como os conselhos tutelares e demais demandas responsáveis em assegurar o bem-estar da criança e do adolescente, em favor da luta contra a exploração e violação infantil, tentando amenizar a violência, a prostituição infantil e a criminalidade, cujas quais muitas delas adentram. Já nos tempos passados existiam leis, só que não eram muito a favor das crianças, mas de seus responsáveis.

A concepção de infância referente à atenção com os processos indissociáveis varia muito de lugar para lugar, basicamente de continente para continente e de país para outro e assim sucessivamente, pois cada um desses espaços tem a sua cultura e a forma de como ver e constroem a sua sociedade e nela a identidade da criança como fator meramente social.

Segundo Kramer (2006, p.22) “Para a pedagogia “tradicional”, a natureza da criança é originalmente corrompida: a tarefa da educação é discipliná-la e inculcá-las regras, através da intervenção direta do adulto e da constante transmissão de modelos”. Sendo assim as crianças em impostas apenas a obedecer às regras e disciplinas sem questionar.

Existem lugares em que crianças são tratadas como o centro de tudo, almejando cuidados e atenção sobre ela, pois esta é um sujeito que deve apreender para que possa vir se tornar uma das grandes idealizações futuras, para a transformação do seu contexto, causando assim algo significativo que sairá do seu modo particular e se deterá a algo para o conjunto, amplo para toda a humanidade, em que de certa forma a “sociedade” (pais, e governos estatais) invista nessa criança, atinente aos estudos, boa conduta moral e cívica, para que no futuro se possa ter um retorno desta a favor de um bem para todos.

Ainda de acordo com Kramer (2006, p.22) “A pedagogia “nova” ou “moderna”, ao contrário concebe a natureza da criança como inocência original: a educação deve

proteger o natural infantil, preservando a criança da corrupção da sociedade e salvaguardando sua pureza.” A criança deve obter proteção, cuidados por dispor de uma singularidade particular e natural que deve ser compreendida, respeitada e auxiliada para uma melhor qualidade nas questões envolvidas e atribuídas ao seu desenvolvimento e direitos.

3. A MÚSICA NA HUMANIDADE: presença e influência da música em nosso contexto

A palavra música tem origem na Grécia Antiga, estando ligadas as representações artísticas e a religiosidade referente aos deuses, tendo grande relevância na vida dos cidadãos gregos e, sendo considerada uma arte de forma a fazer com que os mesmos fossem levados a agir e refletir como algo capaz de poder educar.

Para Loureiro, (2003, p.33)

A palavras música vem do grego mousiké e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criança e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição.

Esse tipo de estudo musical tinha a finalidade não basicamente de formar músicos, embora esses fossem considerados como “mestres” por possuir o entendimento referente aos instrumentos e por abranger conhecimento, mas de associar a música a demais ciências daquele tempo relacionado à escrita, aos cálculos aos trabalhos artísticos ligados ao teatro e dança, por exemplo, trabalhando a mente e também o corpo.

Na Roma antiga os romanos não deram tanta importância para essa questão em introduzir a música na educação de seu povo, estes eram considerados rudes, com a pretensão apenas de querer guerrilhar e treinar, preparando os participantes da sua civilização para a formação de guerrilheiros com o intuito de dominar o espaço do seu adversário.

No período da Idade Média a música torna-se ativa nas Igrejas católicas, com o objetivo de influenciar seus fiéis para que fosse desenvolvido assim o domínio com relação às disciplinas referindo-se as ciências exatas e outras ligadas ao espaço. De acordo com Loureiro, (2003, p.38)

Durante a Idade Média, a Igreja Católica demonstra grande interesse pela música incluindo-a nos cultos cristãos, pois acreditava que ela fosse capaz de exercer forte influência sobre os homens. A igreja encorajou o estudo da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, por isso ela se situa ao lado das disciplinas aritméticas, geometria e astronomia.

Entre seus representantes estava o Papa Gregório Magno que desencadeou o ensino inserindo o canto cujo qual fosse composto por hinos e liturgias entoados de forma que a voz dos fiéis fosse emitida com o som agudo, todos nos mesmos ritmos para que assim pudessem elevar a sua espiritualidade, para que se sentissem mais próximos ao altíssimo. Em sua homenagem esse ensino foi chamado de canto gregoriano.

O protestantismo liderado por Lutero compreendia que a educação deveria ser demasiada através da catequese em que a música também fizesse parte na educação de maneira que através dos cantos e das noções da escrita e leitura o homem pudesse ser o total responsável pela salvação de si mesmo, ou seja, de sua alma.

Após esse período veio o período do Renascimento que trouxe consigo a volta os valores da cultura greco-romana em que se importa com as questões que envolva o conhecimento das ciências e dos sentimentos humanos, mas também, com as manifestações artísticas dando mais ênfase e coerência aos ensinamentos pela formação da fé cristã, entoados pelo surgimento de corais com mais de uma voz e sinfonias. Segundo Loureiro (2003, p.39)

Durante a Idade Média, a música recupera sua natureza de linguagem expressiva de sentimentos humanos. Foi a fase de expressão, sem finalidade performática, restabelecendo-se a dialética da música, pautada no ideal grego, como ciência e como arte. Ocorre o renascimento da melodia e com ela as primeiras manifestações polifônicas, ou seja, surgem as primeiras tentativas para cantar as duas ou mais vozes, simultaneamente, em livre união com o contraponto e a harmonia.

Logo após essa época surgiu o Romantismo, que como o nome mesmo já disse foi o momento que fez com que o autor expresse o que se tem de mais belo dentro de si

referente à suas emoções, suas paixões e melancolias colocando-as a exposição de quem quiser ouvir através das canções.

A música no Brasil obteve várias influências devida a diversificação dos povos existentes aqui como os índios que já habitavam este lugar antes da colonização e da “descoberta” do Brasil com seus instrumentos como os chocalhos, a inclusão da harmonia sinfônica traga pelos colonizadores portugueses principalmente com relação aos elementos musicais contidas em duas formas referida a música da cultura europeia: um estava ligada a religiosidade como os hinos e cânticos das missas e cultos; e a outra, estava centrada nas festas dançantes do povo da Europa, em que eram designadas através da sonoridade das harpas, violão e etc.

Não podemos nos esquecer dos ritmos fortes e alegres envolvido pelos atabaques do povo africanos trazido pelos escravos. Perante isso destaca que:

Em contato com os índios e portugueses, os negros começaram a criar música e arranjos instrumentais bem característicos, embalados pelo ambiente que aqui encontraram. Podia-se ouvir sua música nas festividades públicas, na igreja e nas casas de pessoas influentes da época. (LOUREIRO, 2003, p.46)

A música aqui no Brasil com essa mistura de gêneros existentes por todo o país passou por uma miscigenação embalando as misturas de ritmos, melodias e a inclusão de novas tendências e estilos de músicas de acordo com a época isso devido a variação de povos e culturas que estava a se estender perante todo o nosso território brasileiro, devido também a grande influência vinda de outras culturas externas vinda de outros países. Sendo assim, Moraes e Saliba (apud BESSA, 2010, p.197) diz que:

Incluía-se ainda entre as canções de meio-do-ano os chamados gêneros típicos ou regionais, como a toada, o cateretê, o maracatu e o frevo (ou marcha pernambucana). Se, durante a década de 1910, a moda regionalista buscava transportar para os discos e para os salões do Rio de Janeiro a música do nosso “caboclo autêntico”, interiorano ou nordestino, com o advento da diversificação e especialização fonográfica inicia-se o processo inverso: o de elevar os discos presados no Rio de Janeiro e em São Paulo para o público mais

afastado das grandes cidades, respeitando-se o gosto do público regional e gêneros específicos de cada região.

Dessa forma a música destacava as características referidas a cada localidade geográfica, cujo qual de certo modo tivesse uma “aproximação” entre os elementos culturais, o povo de São Paulo ouvia as músicas da cultura nordestina e assim por diante e vice-versa.

Hoje somos uma geração bem eclética movida a diversos sons, timbres, ritmos e estilos designado pela mistura de várias culturas geradas e construídas através do tempo impostas pela valorização de povos e tribos que perpetuaram de acordo com cada época a caracterização marcante de sua cultura.

A presença da música na sociedade é algo que ultrapassa o tempo, está contida exercendo posições diversas contestando em variações nos diferentes grupos sociais existentes, grupos estes sociais, regionais e principalmente culturais movidos pelas tradições dos seus antepassados, repassando de uma geração para outra interferindo perante todas as épocas promovendo a interação entre as pessoas propondo uma linguagem comum a todos na sociedade globalizada. Para enfatizar, Nogueira, (2003, p.1) traz que:

A presença da música na vida dos seres humanos é algo incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

A música está contida em todos os lugares, principalmente na questão cultural ligado aos grupos diversos em todo o mundo, vivenciando a tradição cultural pertencente aos mesmos de forma extremamente relevante, como por exemplo: nos rituais sagrados, cerimônias, festas dançantes como forma de agradecimento aos deuses a aos grandes espíritos da natureza pelo alimento, pela chuva, pela fartura na aldeia ou tribo; ou ainda a qualquer outra doutrina que seguem e acreditam “demonstrando”

através disso, o respeito e a valorização existente nas particularidades do seu grupo. A partir disso Souza e Joly (2010, p.97)

[...] a música está presente em acontecimentos diversificados; existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se compararmos dois tipos de música distintos, iremos constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos.

De certa forma a música promove reações em nosso íntimo que está sempre presente nas fases da nossa vida principalmente na infância e adolescência, juventude, nos causando alegria, raiva, tristeza, euforia e etc. Segundo Nogueira (2003, p.1) ressalta:

[...] a música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]

Nossa sociedade hoje está vivenciando uma tendência musical frenética, e todos os ritmos e estilos estão obtendo destaque no convívio social pela interação, envolvendo as tecnologias digitais como celulares smartphones e sites da internet dentre outros. Segundo Snyders (apud Nogueira, 2003, p.1) “Nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais.” Na nossa contemporaneidade a música e seus estilos estão cada dia mais presente no cotidiano das pessoas.

As músicas que estão mais remotas destinadas aos ritmos e tendências como: rock, o pagode, o sertanejo e o funk, dentre outros Estes citados de acordo com as permeações culturais existentes aos movimentos existentes, são os que estão tomando “conta” das paradas musicais nas rádios e no play music dos celulares dos usuários.

Essas tendências englobam uma percepção de que os gostos musicais estão bastante variados. Antes essas eram ouvidas apenas por pessoas relacionadas a cada região. Por exemplo: quem era da região sul ouvia apenas o sertanejo, quem era do nordeste ouvia apenas o forró, quem era da região centro-oeste ouvia o samba, pagode,

e até mesmo o funk. Agora, as “pessoas começaram a se adaptar” aos novos estilos musicais que vinham se aproximando de suas regiões.

Essas variações provocam referente aos repertórios uma aceitação sobre esses ritmos que embalam toda a diversificação cultural do nosso país. Os jovens e crianças estão ouvindo músicas de acordo com as suas tendências, ou seja, de acordo com o seu tempo e gosto, dando significações a essa execução de sons.

Relacionado a isso podemos suscitar que às crianças na sua fase dos dois ou três anos, já intenciona o que querem, mediante a isso há animações infantins que estão em grande destaque, é a “galinha pintadinha” e a porquinha “Pepa”, a sensação das crianças. Com isso Joly e Souza (2010, p.105 apud Fonterrada, 2005, p.131) afirmam que “A escuta sensível raramente vem só, sendo acompanhada por efeitos autônomos, concomitantes e consecutivos, de ordem física e mental”. É só passar a imagem da animação da musicalização em destaque, que elas já começam a cantar e não ficando apenas nisso começam a dançar, movendo-se para um lado e para o outro, a fim de conseguir acompanhar os ritmos da música com movimentos corporais.

Isso se dá por conta da influência que a música exerce nas pessoas introduzidas diretamente pela mídia contida nas propagandas visuais como a televisão, jornais e revistas e as propagandas sonoras como a do rádio.

Musicalizar é construir o conhecimento musical humano, possível de ser realizado em casa e na escola, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno. Nesse sentido, a música pode ser auxiliar na questão do desenvolvimento psicológico das pessoas, ou na sua humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade e estética auditiva. (GUILHERME APUD ANGOTTI,2010, p.157-158)

Perante isto, podemos considerar que a música em sua proporção “engrandece” os estímulos sensoriais audiovisuais, permitindo que o indivíduo possa diferenciar diante das suas impressões, os componentes contidos para a execução daquela melodia, ou ainda, os sentimentos que a mesma faz transparecer no enredo musical.

Em síntese, de acordo com Howard (1984, p.52). [...] “toda preocupação materna que implique a modificação de sua estrutura intelectual se transmite á criança na medida em a preocupação e modificação suscitem (sig) na mãe uma emoção de ordem psíquica”. Segundo ele as emoções e as atividades evidenciam em um comportamento no sujeito, quando esta sendo gerado ainda na barriga da mãe, e que por

intermédio dela e os fatores biológicos e sociais “proporcionados” pelo mundo, proporciona a criança no seu fator interno, estímulos que o proporcione no seu aspecto de desenvolvimento a capacidade das suas faculdades.

3.1 A Influência da Música no Processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos na Educação Infantil

A música vem ganhando espaço a cada dia em diversos lugares na sociedade, dentre eles podemos citar principalmente no ambiente escolar, pois é nas instituições escolares que a música ganha ênfase na utilização por parte dos professores no intuito de que a sua aula se torne algo mais prazeroso, dinâmico.

Sendo assim, para a LDB de Lei 9394/96 de 20 de dezembro, no Art.26, §6º “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo”. Esta torna-se um elemento complementar servindo de apoio aos professores da rede Educação Básica para um melhor discernimento referido a cultura e demais conteúdos que façam parte de seu contexto.

De acordo com o RCNEI a inclusão da música proporciona uma proposta capaz de desenvolver as especificidades com relação às capacidades cognitivas, afetivas e motoras da criança através da transmissão do conhecimento apresentando um ensino prático e oral com relação às diferentes linguagens de expressão que a música promove. O documento RCNEI (1998, p.48)

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Dessa forma o mesmo se reterá a atenção dos discentes para si, fazendo com que se sintam atraídos pelo assunto ou atividades abordadas na sala, podendo haver um aprendizado descontraído, se tornando algo novo para que se tenha construção mais lúdica no processo e compreensão dos assuntos ou trabalhos realizados junto com o professor.

Estudar com disciplina e severidade um instrumento musical para fazer de uma criança um Mozart pode não ser um bom começo, mas apenas incentivá-lo a brincar de roda, conhecer cantigas e também os clássicos, ora para relaxar, ora para alegrar, pode levá-lo a uma paixão pela música e propiciar-lhe um elemento facilitador na hora do aprendizado da leitura e da escrita, pois os especialistas afirmam que a familiaridade com textos conhecidos e apreciados pelas crianças facilitam a alfabetização. (GUILHERME apud ANGOTTI, 2010, p.158)

Os sons fazem com que as crianças reproduzam tudo aquilo que veem e que esteja ao seu redor, sejam animais, objetos, fenômenos naturais e etc. Elas fazem barulho e compreende através dos gestos e movimentos corporais o que estão imitando.

A música é um dos fatores mais relevantes na educação infantil, pois a forma mais fácil para as mesmas compreenderem ou aprenderem sobre algum assunto ou qualquer outra coisa fundamentada na questão pedagógica é através da música. Esta intensifica no aluno um aspecto de acolhimento que o/a faz se sentir bem.

Sentimo-nos mais confortáveis com relação à música, e isto nos remete a refletir que a mesma nos faz lembrar momentos bons que já vivemos, ou seja, na criança a musicalização na creche a faz recordar de momentos divertidos com outros colegas na sala, com os irmãos em casa, com vizinhos.

A música aproxima as pessoas, se percebemos bem quando ouvimos uma canção ou alguém começa a tocar, a nossa primeira reação é observar e ouvir com atenção. Em algumas outras situações paramos e simplesmente cantamos junto mesmo que baixinho ou de longe com o músico. Nesse sentido, Nogueira (2003, p.4) complementa que

[...] Além disso, a eficácia das canções de ninar é provar de que música e afeto se unem em uma mágica alquimia para a criança. Muitas vezes, mesmo já adultos, nossas melhores lembranças de situação de acolhimento e carinho dizem respeito às nossas memórias musicais. [...].

A música causa uma liberdade de expressão motora em que podemos movimentar com o ritmo da mesma fazendo com que possamos reconhecer as

características de alguém ou de algum objeto e ainda pode fazer com que despertemos habilidades referentes aos sons que executamos.

Entende-se que a música na Educação Infantil não seja uma atividade prática descontextualizada, mas, algo construtivo, um complemento para o seu desenvolvimento nos aspectos físicos e emocionais contribuindo de forma dinâmica para obter uma melhor compreensão nas suas atividades e trabalhos realizados no seu contexto dentro e fora do âmbito escolar.

Nessa perspectiva Angotti (apud GUILHERME, 2010, p.157) afirma que

Ensinar música para crianças na Educação Infantil significa muito mais do que essa tradicional transmissão de canções. Na verdade, musicalizar na Educação Infantil passa pela vivência sonora, pela exploração do mundo dos sons e pela experiência estética musical.

A Educação Infantil deve trabalhar estilos e tendências que coincidam com a realidade dos discentes, introduzindo atividades vivenciais no enredo escolar para a sua convivência relativo ao lugar onde está inserido. Sendo assim, as canções da galinha “pintadinha”, da porquinha “Pepa”, do ratinho do castelo “Ratibum” e do palhaço “Bozo”, que orientam sobre questões voltadas não apenas para o entretenimento dos mesmos, mas deixa de certa forma uma mensagem como, ter cuidados com os fatores ligados à higiene, a respeitar os colegas de sala, a como se comportar, a ter cuidados com o ambiente, enfim, essas musicalidades além de serem eficientes no processo de aprendizagem das crianças, alegram a sala de aula.

A presença da música no espaço escolar retém-se desde os anos iniciais nas pré-escolas, na qual os alunos da Educação Infantil são “embaçados” nas cantigas de roda.

Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetivos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela. [...] (SOUZA; JOLY, 2010, p.98).

É de suma importância que o profissional da Educação Infantil, vise sobre essas permeabilidades referentes às brincadeiras e, perceba que é com o auxílio da própria que

a criança desenvolve seu lado cultural e social, além do que a mesma propicia de acordo com a sua imaginação. A representação de fatos contidos mediante o seu contexto, irá dramatizar sobre esses fatos, fazendo despertar e aprimorar experiências vivenciadas durante todo o seu dia, contribuindo para o seu desenvolvimento. De acordo com isso, a LDB menciona no Art. 26 que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, lei 9394/96).

Segundo esse Art. 26, as instituições devem reger os conteúdos e aprendizagens para o aprimoramento das habilidades a partir dos “comandos” estabelecidos pelo currículo nacional, sugerido pelo ministério da Educação, para o procedimento de se querer almejar objetivos destinados a uma melhor qualificação para as crianças referidas ao ensino.

Além disso, o auxílio da música torna-se imprescindível para que as escolas trabalhem a questão cultural interligada as feições artísticas, envolvendo os movimentos corporais. Com o auxílio da música a criança consegue estabelecer relações, na qual faça com que construam saberes que possam levar durante a sua vida, aprimorando vínculos que se propaga ao seu redor. Importa esclarecer que o foco não é formar pequenos artistas, músicos, ou querer que estes se tornem futuramente profissionais da música, mas sim, que através da mesma seja possível introduzir um ensino lúdico, bem como, desenvolver suas habilidades cognitivas através do despertar da sua sensibilidade, de suas emoções, criatividade, outros.

4- FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: analisando os dados coletados

A formação do sujeito atrela-se diante aos conhecimentos básicos ampliados ao longo da sua vida através das relações, estando esta interligada ao intuito de um melhor desenvolvimento do ser humano, que aglomera a respeito de auto aperfeiçoar-se diante de tudo aquilo que o engloba, podendo assim, construir o seu modo de agir e pensar mediante a “influência” introduzida de acordo com o seu meio e com o que o mesmo acarreta da interação com o outro. Diante disso Angotti (apud, ANDRADE, 2010, p. 164) enfatiza que:

[...] A formação hoje se defronta com as condições da instabilidade e do caráter provisório do saber, pois as verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos. A articulação entre o pensar e o agir, entre teoria e prática, configura-se como um dos grandes desafios para a formação de professores.

Tudo aquilo que somos e a maneira como agimos veio de certa forma por “intermédio” de alguém e serviu como um reflexo ou exemplo a ser seguido. As características que absorvemos para nossa vida vieram primeiramente a partir de outro alguém, que julgamos supostamente possui habilidades e qualidades que queremos acarretar para nós. Como por exemplo: um professor ou com qualquer outra pessoa que apreciamos ser especial em nosso caminhar.

Este conhecimento é estabelecido de maneira sistemática, em que se referi a assuntos que apreendemos dentro da sala de aula, envolvendo atividades de raciocínio lógico, calculo, leitura dentre outras coisas. Como referido aos estudos sobre a cultura, arte, dança, sociedade, e as que estão presentes na vida cotidiana atualmente como as tecnologias. Intervindo também no ensino para a vida humana, como a agregação dos valores e diante das relações. Em se tratando sobre formação, eis que não podemos nos deslembrar do profissional que é peça chave para essa questão o professor.

O docente é um indivíduo que deve atrelar qualidades necessárias para que possa construir e assim, ser tornar capaz pelo processo de aprendizagem do outro. Este/a tem

que aperfeiçoar suas técnicas e métodos de ensino através das capacitações e formações continuadas oferecidas pelo sistema de ensino de sua localidade, como por exemplo, a entidade referente ao município ou ao estado. Nesse caso, podemos citar a secretaria de educação que fornece cursos para que os professores se disponham de mais informações com relação as temáticas a serem trabalhadas.

A formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimento de forma estática, como cursos, teorias, leituras, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor. Esse processo deve estar vinculado a concepção e a análise de valores, saberes e atitudes encontrados nas próprias experiências e vivências pessoais, as quais imprimem significados ao fazer educativo (ANGOTTI apud ANDRADE, 2010, p.164).

O/a aluno/a sente-se bem com relação ao ambiente em que está inserido, envolvido mediante as convivências estabelecidas, tende a demonstrar um melhor aprimoramento alusivo às relações definidas no contexto em que faz parte. Sendo assim, o papel da instituição escolar em parceria com a família, firmando-se em parcerias para que possa vir a desenvolver ações que possam englobar de forma significativa o envolvimento destes discentes nas atividades que são sugeridas.

A formação docente é um indício na qual faz com que o profissional reflita de forma construtiva sobre suas ações perante o trabalho com os seus educandos no espaço educacional, em que necessariamente este tipo de ensino baseia-se em uma troca de experiências, promovendo algo mais significativo tanto para professor quanto para aluno. Segundo Angotti (apud ANDRADE, 2010, p.165)

O educador não deve estar sozinho nesse processo, mas procurar envolver a escola e a comunidade, os pais principalmente buscando uma responsabilidade compartilhada na definição dos interesses e do bem-estar dos alunos.

Com relação a essa questão o que se indaga aqui é que a educação é uma formação contínua para a vida. O primeiro enfoque aqui situa que a educação é algo que está em constante movimento, por envolver diversas culturas, pela diversidade dos sujeitos que existe, compreendendo e respeitando a singularidade de cada um diante desse processo de construção para o desenvolvimento humano.

Para que isso ocorra deve se ter a participação de todos os envolvidos na formação, interligada a transformação no cotidiano do outro possa acontecer de maneira positiva.

De acordo com Angotti (apud ANDRADE, 2010, p.168) [...] “Aprender é exercício constante na vida do educador, que não deve ser passivo, mas ter como princípio o ensinar a partir da valorização das próprias vivências, construindo seu próprio caminho”.

Isso concede, portanto que o professor jamais em hipótese alguma deve simplesmente se submeter à expressão de que sabe mais do que o aluno, pois no espaço escolar ambos se remetem a uma experiência de aprender com o outro.

A troca de saber entre docente e discente promove uma dinâmica de entrosamento permitindo que um aprenda ou até mesmo compreenda sobre o contexto, procurando de certo modo tentar entender o saber que cada um traz consigo, de maneira que o educador possa elaborar subsídios que faça com que o seu aluno desenvolva condições para o seu processo de aprendizagem, buscando este por intermédio da atividade realizada pelo profissional docente.

O processo pertinente à formação baseia-se na centralidade de que a mesma possibilita a interpretação de buscar aprendizagens e conhecimentos, que são construídas através das relações de convívio social e afetivo estabelecidas em presença dessas aprendizagens. Para Angotti (apud ANDRADE, 2010 p. 170)

Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, suas necessidades e valorizações culturais se moldam aos próprios valores de vida, se confrontam dois pólos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural. A ideia central do processo criador é uma síntese de múltiplos processos (de relacionar- ordenar- significar), características de ser humano, que é sensível cultural e consciente.

Todo indivíduo antes de tudo é um ser social, que propicia o seu desenvolvimento a partir da sua interação com o outro, convivendo através de experiências acrescentando condições para o aprimoramento refletido sobre suas ações como uma espécie de norteamento para a sua formação como ser cultural inserido e integrado no contexto da sociedade.

A educação compensatória visava basicamente em um conjunto de conceitos pedagógicos e políticos relativos às competências e capacidades estabelecidas para o desenvolvimento das crianças de creches e pré-escolas consideradas menos favorecidas economicamente para que tivessem melhor acesso dentro da sociedade, contribuindo nos aspectos das insuficiências intelectuais, culturais, sociais e físicas.

Ainda falando sobre o profissional do ensino, não podemos deixar de ressaltar sobre os professores da rede de ensino Infantil. A formação da criança antes de vir a ser adulta precisa de um alicerce seguro e, isto se dá também através da ação de profissionais responsáveis com excelente formação profissional.

Sobre esse assunto Gomes (2009, p.52 apud SILVA, 2008, p.52)

Compreende que as qualidades da prática profissional dos professores de educação infantil em função do que requer o trabalho educativo (a profissionalidade) estão diretamente associadas á conquista dos direitos da criança nas últimas décadas no Brasil, representando a base para a sua compreensão.

As escolas e pré-escolas têm como obrigação, além de oferecer um ensino de qualidade para essas crianças fazer com que haja um acompanhamento efetivo, definido e regido pelo profissional capacitado para a execução desse trabalho, pois dispõe de argumentos referidos a educação desses pequenos sujeitos em inserção ao mundo social e cultural mediante seu contexto, alusiva para a etapa de seu desenvolvimento.

Sobre isto Gomes (2009, p.53) afirma que

[..] a educadora de crianças pequenas seja capaz de exercer a autonomia de seu processo formativo pressupõe mudanças conceituais e de condições objetivas de trabalho com todas as instituições e segmentos diretamente envolvidos: com a universidade, trazendo e levando questões práticas para a investigação teórica, por sua vez, encontrando suas raízes nas práticas, e com as políticas governamentais, no reconhecimento do papel social dos profissionais da educação, especialmente das educadoras de crianças pequenas.

O educador perante o ensino da Educação Infantil torna-se o total responsável pela organização do ambiente em sala de aula, fazendo com que naquele espaço a

criança possa se sentir mais à vontade. Essa deve ainda se sentir bem acolhida para que assim possam ter condições e aspectos referentes às suas interações, emoções e expressões atreladas ao aprender, durante o seu processo de ensino para o seu desenvolvimento de maneira prazerosa, a fim de promover princípios correspondentes às propostas pedagógicas.

Precisamos é agregar nos nossos alunos e implantar no ambiente escolar, condições para que estes possam aperfeiçoar suas especificidades, referindo-se as capacidades para que possa haver a compreensão de que são sujeitos críticos, pensantes, autônomas, possibilitando assim uma melhor formação para que este se torne um sujeito atuante na sociedade.

Com base nisto, este estudo pretendeu compreender como se dão as práticas dos professores com a utilização da música como suporte pedagógico na Educação Infantil, investigando e identificando as contribuições da mesma para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Utilizamos da pesquisa de campo, pois “ implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva” (OLIVEIRA, 2008, p.37). Segundo Gil (2009), o pesquisador passa muito mais tempo em contato com o grupo ou comunidade que estuda e, isto é imprescindível para melhor compreensão e análise dos dados coletados.

Analisaremos a forma como se dá determinado fenômeno, isto é, como o processo de ensino-aprendizagem é construída, como também de que forma as práticas pedagógicas dos professores com relação a música, quais fatores positivos ou negativo, para essa construção. O devido trabalho irá dispor de uma pesquisa do tipo *quantitativa e qualitativa*. De acordo com isso, Oliveira, (2008, p.62) [...] “O método quantitativo se constitui em quantificar dados obtidos de informação coletadas através de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas”. Ou seja, do quanto.

Já a abordagem *qualitativa*, de acordo com Oliveira (2008, p.60) “[...] facilita ainda a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados” Isto nos possibilitou a construção de uma análise a partir do cruzamento dos dados.

Segundo GIL (2008, p.39)

Adotar a prática de combinar técnicas de análises quantitativas com técnicas de análises qualitativas proporciona maior nível de

credibilidade e validade aos resultados da pesquisa evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise[...].

O instrumento escolhido foi o *questionário* contendo 08 (oito) perguntas entre abertas e fechadas, aplicado a 10 (dez) professoras da educação infantil da rede municipal da cidade de Lavras da Mangabeira - CE. Os dados a seguir foram coletados em seis instituições diferentes da rede pública de, estando uma delas situada na zona rural deste município e, as cinco demais, localizadas nos bairros desta cidade.

Das participantes da pesquisa, só uma exerce suas funções de educadora na instituição da zona rural deste município. As professoras estão na faixa etária de 24 a 57 anos, todas têm formação no nível superior completo, sendo que 03 (três) delas fizeram também a especialização. O tempo de término dos cursos de formação das pesquisadas varia de um ano e meio a quinze anos. Para preservar suas identidades, as chamamos de **P** para indicar que são professoras, associado a ordem dos questionários entregues.

Na primeira pergunta nos debruçamos sobre a importância da utilização da música na Educação Infantil. Ao questionar se é **viável utilizar música na educação infantil** todas as 10 (dez) professoras participantes da pesquisa responderam que **sim**. Ainda nesta pergunta, fora solicitado que justificassem a resposta, como demonstramos a seguir.

Quadro 1 – Justificativas da Questão 01 (um)

| JUSTIFICATIVAS DA QUESTÃO 01 (UM) |
|--|
| Com certeza, acredito que a música auxilia na aprendizagem da criança e que cabe a nós professores a usarmos para tal. P 1 |
| Considero a música fundamental na Ed. Infantil. P 2 |
| Porque através da música acontece o desenvolvimento da fala. P 3 |
| A música é um importante instrumento que pode ser utilizado de diversas maneiras na Educação Infantil, tornando as atividades lúdicas e prazerosa para as crianças. P 4 |
| A música é uma linguagem alegre capaz de expressar sentimentos e pensamentos. P 5 |
| Através da música, acontece a socialização e comunicação. P 6 |
| Por que a música expressa uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações e sentimentos. P 7 |
| Porque a música faz com que a criança assimile mais e aprenda. P 8 |
| Porque a música contribui no desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade das crianças. P 9 |

Sim, pois a música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo e linguístico, além de facilitador do processo de aprendizagem. **P 10**

Fonte: Dados da Autora

É possível perceber que todas as educadoras acreditam que a utilização da música no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil surte resultados positivos. Souza e Joly (2010, p. 98) mencionam que é “importante para a criança começar a se relacionar com a música ainda que seja no ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida”. Acreditamos que a música auxilia na comunicação e nas relações das crianças entre si, principalmente no ambiente escolar, quando o processo de adaptação a uma nova realidade é tão importante.

Já na segunda pergunta conduzimos as professoras a refletirem sobre sua formação. Nesta, perguntamos se haviam feito algum **curso na área de musicalização**, e caso tivessem feito, mencionassem qual. É importante mencionar que 06 (seis) responderam que **sim**, fizeram algum curso na área de música. No entanto, ao responderem que cursos são estes, percebemos que na maioria dos casos são Cursos de capacitação oferecidos no município.

Quadro 2-Curso de área de musicalização Questão (dois)

| CURSO NA ÁREA DE MUSICALIZAÇÃO | | |
|--|-----|-----------|
| SIM | NÃO | AINDA NÃO |
| 06 | 03 | 01 |
| | | |
| Fiz uma oficina de música onde trabalhamos a construção de Oinstrumentos a partir de materiais recicláveis e como deveríamos trabalhar visando a faixa etária das crianças. P 1 | | |
| Não participei. P 2 | | |
| Ainda não. P 3. | | |
| Não, mas pretendo cursar, pois sei da importância da música na educação. P 4 | | |
| Formação para Educação Infantil com cantigas de roda. P 5 | | |
| Espaço Lírico. P 6 | | |
| Durante as formações pedagógicas propostas para os professores. P 7 | | |
| Curso de capacitação para professores da Educ. Infantil da editora do | | |

| |
|---|
| Prisminha IPDH. P 8 |
| Não. P 9 |
| Participo e já participei de várias formações e sempre aprendo novas músicas para cantar com as crianças, além das que já tem no livro deles. P 10 |

Fonte: Dados da Autora

Podemos perceber nesse quesito a respeito das respostas das docentes que há pontos positivos e negativos. Pois 06 (seis) das 10 (dez) responderam que **sim**, já fizeram ou participaram de capacitação referente à música, sendo assim, estas possuem um suporte mais significativo referente ao auxílio da música na sua prática na sala de aula da Educação Infantil, tornando-se assim, bem mais coerente com relação ao ensino diante de suas prática por obter uma formação específica incluindo a música nos desfecho de suas aulas. Já as 03 (três) professoras que responderam que **não**, podem não possuir a mesma capacidade de interação e desenvolvimento junto aos seus educandos, já que não tem uma noção sobre o assunto em questão que é a música como uma ferramenta pedagógica a ser trabalhada com as crianças.

Ainda de acordo com essa pergunta, houve ainda uma única que respondeu que ainda não havia feito ou participado de nenhuma formação interligado a música. Suscitamos assim que esta resposta inclui as outras três demais que responderam não. De acordo isso Gomes, (2009, p.42)

Nesse particular aspecto, é importante proceder a uma reflexão sobre programas de formação contínua de docentes que, de maneira geral, desconsideram essa peculiaridade, tornando compulsória a participação de professores em eventos formativos, em ações de formação que, por vezes, não dizem respeito diretamente aos interesses, motivações e necessidades de seus reais destinatários.

A formação continuada oferecida aos docentes das instituições escolares deve servir para que possam aglomerar seus conhecimentos, a fim de que possam, de fato, intencionar isto coincidindo de maneira mais significativa com as expectativas que realmente devem ser almejadas para uma melhor compreensão e desenvolvimento dos seus discentes.

No terceiro item questionamos se as docentes **utilizam ou não a música em sala de aula**, estas deveriam também, ressaltar de forma subjetiva como utilizam a música

no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, respondendo a 03 (três) subitens da questão: **Em quais momentos? De que forma e como escolhem o estilo musical?** Mediante a pergunta todas as 10 (dez) responderam que **sim**, utilizam a música em sala de aula.

Quadro3- Utilização da música como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Questão 03

| UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO: MOMENTOS/ FORMAS/ESTILOS MUSICAIS | |
|---|------------|
| SIM | NÃO |
| 10 | 0 |
| <p>Na roda de conversa. Cantando junto com eles. Escolho as músicas que serão trabalhadas de acordo com o que quero propor às crianças naquela semana; exemplo: contagem, higiene, alfabeto, corpo, natureza e etc. P 1</p> | |
| <p>Em “quase” todos os momentos. Procurando contextualizar com as mais diversas atividades propostas em sala. Costumo inseri-la aproveitando a cultura e também a criatividade da criança. P 2</p> | |
| <p>No momento da chegada e lanche. Danças- gestos –grupos. Cds infantis. P 3</p> | |
| <p>Entrada e saída, hora do lanche e envolvendo o assunto do dia e também na hora do conto. Procuro envolver os alunos da melhor forma possível. O estilo musical é escolhido de acordo com as tarefinhas, procurando sempre música infantil e animadas. P 4</p> | |
| <p>Acolhida, rodinha, canção do dia, merenda, bons hábitos, repouso. Diversificada: movimentos, imitação da forma que a atividade exige. Músicas infantis, folclóricas, brincadeiras de rodas. P 5</p> | |
| <p>Na acolhida ,na hora do lanche. Na hora do conto da história – caracterizando- me de forma divertida. Domínio Publico- desenho animados- cds infantis. P 6</p> | |
| <p>Na acolhida, durante atividades em sala de aula momentos de interação e lazer das crianças. Nas brincadeiras, antes do lanche, cantando e dançando. De acordo com a idade e nível escolar da criança. De modo a ouvir o gosto musical das crianças. P 7</p> | |
| <p>Acolhida e socialização Através de apresentações, cantigas de roda e histórias. Acolhida- músicas alegres mat. (músicas que tem números), português (linguagem) musicas que mencionem as letras. P 8</p> | |

Na acolhida e nos conteúdos a serem trabalhados. No momento da recreação das crianças como as boas vindas antes da contação das histórias e na abordagem dos conteúdos. Músicas que fazem relevância as historinhas, as vogais, formas geométricas dentre outros conteúdos trabalhados em sala. **P 9**

Após a acolhida no pátio, na sala de aula quando termino de fazer a chamadinha, antes de contar algumas historinhas estão inquietos, quando voltam do recreio, nas aulas que a leitura é música como também na recreação brincando de roda. Com a bandinha que tem na escola, cada um com um instrumento, cantando e dançando, batendo palmas, fazendo gestos conforme a música e os ritmos. Músicas variadas e com vários ritmos. Sendo sempre músicas que contribuam para a aprendizagem dos mesmos. **P 10**

Fonte: Dados da Autora

De acordo com as respostas das docentes é perceptível que a música está presente em todos os momentos em que as mesmas executam atividades, como cuidados com o corpo, dinâmica em grupo, na acolhida (chegada) e saída para casa, no lanche e antes da contação de histórias. Enfim, a música nesse ponto é compreensível de maneira que a mesma serve como auxílio na prática dessas professoras da Educação Infantil.

Diante disso analisamos que das dez docentes seis delas utilizam a música inicialmente desde a acolhida, como forma de integralizar os seus alunos antes da introdução da aula, de maneira que estes possam inicialmente se “descontrair”. Além do que a compreensão referente ao auxílio da música como foi destacada a cima, as mesmas ainda mencionam que se detém em fazer com que os seus discentes apreendam e internalizem os conteúdos trabalhados em sala assemelhando entre o que ele conhece de concreto (real), interligando as cantigas ou a musicalização reproduzidas na sala de aula, assemelhando isto ao seu contexto. Para Loureiro (2003, p.144)

A educação musical não poderia estar dissociada das práticas cotidianas dos alunos, uma vez que atividades musicais que envolvam o canto, a dança, o movimento e a improvisação já fazem parte do ambiente de crianças e jovens, seja no ambiente familiar ou fora dele. São manifestações de grande valor que merecem ser consideradas na formação cultural e educativa dos alunos e dessa forma, com reais possibilidades de construir uma vertente fundamental do ensino e de igualar-se às demais disciplinas do currículo.

Na questão 04 (quatro) perguntamos a opinião das docentes, se **a música contribui para o desenvolvimento afetivo das crianças nessa fase na Educação**

Infantil? Caso suas respostas fossem sim estas deveriam mencionar como e por quê? Referente a isso, todas as dez professoras nos responderam que **sim**, ressaltando logo após a sua ideia com relação à questão. Em respaldo disso, obtivemos os seguintes argumentos.

Quadro 4-Contribuição da música para o desenvolvimento afetivo. Questão 04

| CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO | |
|---|------------|
| SIM | NÃO |
| 10 | 0 |
| Sim. Colabora não somente na questão afetiva. No dia a dia na educação infantil pude perceber que a música auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades. P 1 | |
| Sim. A criança cria um vínculo afetivo enquanto interage com a outra criança. P 2 | |
| Sim. Elas se socializam e constroem amizades. P 3 | |
| Sim. A música aproxima os alunos e o educador, transformando uma aula simples em movimentos prazeroso e afetivo. P 4 | |
| Sim. A música é um dos estímulos mais importantes para ativar o desenvolvimento cognitivo na infância. P 5 | |
| Sim. Elas desenvolvem o hábito de imaginação e reconto. P 6 | |
| Sim. Pois promove uma melhor interação entre os mesmos, bem como uma melhor expressão da linguagem corporal. P 7 | |
| Sim. Muito elas se tornam participativas e expressam toda sua afetividade. P 8 | |
| Sim. Porque com a música conseguimos despertar a sensibilidade da criança e com isso nos ajuda na socialização dos mesmos. P 9 | |
| Sim. Cantando e abraçando e acariciando uma criança ela se acalma. P 10 | |

Fonte: Dados da Autora

Analisando as respostas percebemos que das 10 (dez) docentes, a justificativa de 02 (duas) delas (P 5 e P 6) não condiz muito com o questionamento que lhes fora feito, pois sabemos que o afeto está ligado as sensações, emoções desencadeadas através do vínculo, da convivência entre os indivíduos sendo elas crianças ou adultas.

Assim, apresentamos apenas as **P1, P 2, P 3,P 4, P 7, P 8, P 9 e P 10** que compreenderam sobre o sentido que a contribuição da música promove ao se retratar sobre a questão do afeto entrelaçado aos sentimentos. Reforçando sobre essa questão Souza e Joly (2010, p.100) diz que :

Por meio da música podemos expressar nossas idéias e sentimentos, compreender valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada. Por meio do movimento e da dança nós interagimos corporalmente com a mesma, apreciamos sua beleza ao escutar com atenção uma obra musical. Transmitimos nossas emoções ao interpretar uma peça seja tocando um instrumento ou cantando.

A escola tem por dever promover atividades para o desenvolvimento destes, fazendo com que haja uma melhor interação significativa, prazerosa, dinâmica e satisfatória intencionada para se obter o desencadear das relações geradas pelo convívio destes alunos referente tanto aos seus demais colegas de sala, como as outras pessoas da instituição envolvidas para esse processo.

No quesito 05 (cinco) fizemos a seguinte pergunta: **A escola oferece ou fornece materiais para que se possa trabalhar a música?** Caso a resposta fosse sim, **Que recursos são estes?** Todas as 10 (dez) participantes disseram que **Sim** e, indagaram seu argumento como podemos observar na tabela abaixo.

Quadro -5 Fornecimento de materiais para se trabalhar a música. Questão 05

| FORNECIMENTO DE MATERIAIS E RECURSOS PARA SE TRABALHAR A MÚSICA | |
|--|------------|
| SIM | NÃO |
| 10 | 0 |
| No momento onde trabalho não há instrumentos, mas há uma TV e um DVD para que possamos usar caso seja necessário. P 1 | |
| Pouquíssimos: aparelho de som televisão e só. P 2 | |
| Sim. Cds e DVD. P 3 | |
| SIM. TV, DVD E som. P 4 | |
| Sim. DVD, Cds e som . P 5 | |
| Sim. DVD-espaco p/ dançar. P 6 | |
| Sim. Sons, Cds, DVD, televisão. P 7 | |

| |
|--|
| Alguns Cds da própria editora e os demais se reproduz. P 8 |
| Sim. Som, DVD e TV. P 9 |
| Sim. DVD, notebook, retroprojetor, computador, bandinha, caixa de som e microfone. P 10 |

Fonte: Dados da Autora

É perceptível diante dessa questão que a escola oferece materiais eletrônicos como: DVD, CDs, Aparelho de Som, TV e, assim por diante. Apenas uma das instituições dispõem de objetos instrumentais como por exemplo (tambores, chocalhos, maracá e dentre outros) voltados a instrumentalização também necessária para que as docentes trabalhem com atividades que envolvam a música em sala de aula, aspecto retratado na fala da **P 10**, em que a mesma ressaltou sobre uma “bandinha” existente na escola (mas, não mencionou quais são esses instrumentos contidos nessa “bandinha”).

Ainda de acordo com esse questionamento a **P 2** falou que a escola dispõem desse recursos sim e os citou, porém diante da opinião da mesma esses materiais não são suficientes, não atendem as necessidades da demanda.

De acordo com isso Nogueira (apud SHARON, 2003, p.2-3) mencionam que

[...] Segundo esses autores, tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas. O que estes autores perceberam, e vem ao encontro de muitos outros estudos e experimentos, é que a prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”. O indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá a mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição).

Já na pergunta 06 (seis) impulsionamos a seguinte pergunta às professoras. **Na sua concepção utilizar a música em sala de aula auxilia no processo de desenvolvimento da criança? Caso sua resposta seja sim, De que forma?** Diante disso todas as 10 entrevistadas responderam que **sim** e ressaltaram o seu conceito a respeito do assunto em questão, como podemos observar no quadro abaixo.

Quadro-6 Concepção sobre a utilização da música para o processo de desenvolvimento da criança. Questão 06

| CONCEPÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA | |
|--|-----|
| SIM | NÃO |
| 10 | 0 |
| Sim. A meu ver a música estimula as crianças e as auxiliam em seu desenvolvimento integral nas áreas cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Trabalho com crianças do infantil 2 e as músicas as ajudam bastante aumentando o vocabulário das mesmas, na questão da atenção e concentração na expressão corporal e na oralidade. P 1 | |
| Sim. De forma integral. P 2 | |
| Sim. No processo do pensamento e comunicação. P 3 | |
| Sim. Com relação aos movimentos corporais, comunicação e cognição. P 4 | |
| Sim. Por meio dos movimentos podemos desenvolver atividades que envolva a percepção da atenção. P 5 | |
| Sim. Comunica-se melhor e questiona. P 6 | |
| Sim. No desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. P 7 | |
| Sim. Ela começa associar algum órgão a sua função. Além de trabalhar a sua coordenação motora. P 8 | |
| Sim. Despertando a imaginação, memória, concentração, atenção autodisciplina e o respeito ao próximo. P 9 | |
| Sim. Com certeza, pois a música vai além daquilo que ouvimos. Pois é através das músicas que as crianças podem aprender: A apreciar diferentes músicas; A explorar as possibilidades sonoras e expressivas da própria voz; A cantar e inventar outras músicas, a se expressar por meio da dança. P 10 | |

Fonte : Dados da Autora

Foi possível analisarmos que todas as docentes estão cientes que a utilização da música em sala de aula fornece resultados significativos para uma melhor ampliação com relação ao desenvolvimento das capacidades físicas, mentais e sociais da criança, colaborando de modo positivo para a vida da criança referente as suas especificidades com relação ao processo dos discentes através da mesma.

De acordo com Souza e Joly (2010, p.100)

O ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. [...]

O auxílio da mesma dentro do âmbito escolar juntamente com atividades que valorizem os movimentos do corpo, os jogos, as brincadeiras, suscitam nos/as alunos/as a disponibilidade de aflorar as suas competências através desses estímulos que lhe são proporcionados, pois a partir da liberdade que estes têm de se expressar diante desse suporte da musicalidade com os exercícios que lhe são colocados obtendo mais facilidade para a sua aprendizagem.

Na questão 07 (sete) perguntamos as professoras se as mesmas **preferem trabalhar os conteúdos com ou sem música**. Com relação a isso todas as 10 (dez) professoras responderam que optam trabalhar **com (sim)** a música. Vejamos as respostas abaixo.

Quadro 7- Trabalha conteúdos com/sem música. Questão 07

| PREFERE TRABALHA CONTEÚDOS COM/SEM MÚSICA | |
|---|------------------|
| COM MÚSICA (SIM) | SEM MÚSICA (NÃO) |
| 10 | 0 |
| A música é interdisciplinar o que me ajuda a trabalhar com as crianças pequenas a oralidade e a linguagem ao mesmo tempo matemática e natureza por exemplo. Então mesmo que não seja possível trabalhar uma música específica durante a semana, na roda de conversa acredito ser importante contar com os pequenos, por isso todo dia tem música na minha roda de conversa. P 1 | |
| Com música, pois a mesma torna as aulas mais lúdicas. P 2 | |
| Com música facilita a compreensão. P 3 | |
| Com música por que é uma forma maravilhosa de transmitir idéias e informações para as crianças. P 4 | |
| Trabalhando de forma musicalizada é bem mais fácil desenvolver a expressividade das crianças. P 5 | |
| Com. Elas se “prendem” e acabam aprendendo. P 6 | |
| Sim. Pois ela atende diferentes aspectos de desenvolvimento humano físico, mental, social, | |

| |
|---|
| afetivo e espiritual. P 7 |
| Com música porque é a cara da criança a aula fica alegre e participativa. P 8 |
| Com música porque deixa a aula mais alegre, descontraída lúdica o que é essencial para o trabalho escolar. P 9 |
| Com música, a mesma já faz parte do meu plano-cotidiano escolar do Ensino Infantil II. Conforme rege o inciso II, Art.9º da Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. P 10 |

Fonte: Dados da Autora

Analizamos que todas elas narram em suas justificativas que trabalhar os conteúdos com a utilização da música promove tanto para elas quanto para seus alunos, uma aula mais dinâmica, prazerosa e satisfatória. Uma das professoras ainda vai além quando cita em sua resposta a mesma ressalta sobre que, segundo a lei do Art. 9º no inciso II da Resolução de nº5 de 17 de dezembro de 2009, devem-se promover para essas crianças todas as capacidades relativas a aprendizagem não apenas de forma sistemática como a questão dos conteúdos, mas também, diversas outras modalidades que façam parte do seu contexto.

Segundo Nogueira (2003, p.3) “Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem.”

Na 08 (oitava) e última questão, perguntamos as professoras sobre a seguinte questão: **Em sua opinião, há contribuição da música para o processo de socialização da criança?** Independentemente da sua resposta fosse sim ou não, solicitamos que justificassem. Diante das repostas das mesmas, 10 (dez) responderam que **sim**, nos ressaltando o seu ponto de vista relatadas no quadro abaixo.

Quadro-8 Contribuição da música no Processo de socialização da criança (questão 08)

| CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA | |
|---|-----|
| SIM | NÃO |
| 10 | 0 |
| <p>Sim. Como disse anteriormente trabalho com o infantil 2 que são crianças que tem entre 1 ano e 8 meses a 3 anos de idade. Sabemos que esse grupo específico de crianças entram na creche estando muitas vezes ainda na sua fase egocêntrica e as atividades coletivas, principalmente as músicas favorece para o desenvolvimento da socialização, a demonstrar emoções, estimula a cooperação de uma audição mais sensível. P 1</p> | |

| |
|--|
| Sim. A música na Educação Infantil alia-se com o brincar, o que favorece o processo de socialização e o prazer em interagir com o meio. P 2 |
| Sim. O inventar. O interagir. P 3 |
| Sim. Porque a música aproxima os alunos um dos outros. P 4 |
| Sim. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se e são capazes de desenvolver sua imaginação e criatividade. P 5 |
| Sim. É o ponto forte. Socialização/comunicação- desenvolvimento cognitivo. P 6 |
| Sim. Pois auxilia na expressão e autoestima das crianças. P 7 |
| Sim. Ela aprende ouvindo e aprende também olhando o movimento do colega. P 8 |
| Sim. Porque a música desperta o autoconhecimento e o respeito ao próximo. P 9 |
| Sim. Muitas crianças tímidas perdem a timidez através da música se socializando com os coleguinhas. Tenho prova na minha sala de aula, pois tenho dois alunos um tem deficiência múltipla e através da música ele evoluiu bastante fazendo gestos que os coleguinhas fazem. O outro também mudou totalmente, cheguei a apensar que a criança era muda. P 10 |

Fonte: Dados da Autora

É perceptível mediante essa questão que as professoras têm noção sobre a contribuição da música com relação ao processo de socialização das crianças, pois as mesmas interagem entre si de modo a querer promover e construir com isso uma relação com os demais colegas de sala no intuito de aproximação.

Segundo Nogueira (2003, p.5) “A música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social”. Desse modo, a música proporciona entre elas um convívio em “laço” afetivo uma com as outras, perante as brincadeiras, bem como o conhecer do outro, permeando assim a comunicação e outros fatores existentes para o desenvolvimento social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAS

Este trabalho buscou verificar e entender sobre a utilização da música para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, visando os aspectos cognitivos, sociais e afetivos através das interações inseridas do contexto, possibilitando uma melhor compreensão a respeito da coordenação, comunicação e aprendizagem de maneira mais significativa e dinâmica.

Com relação às instituições escolares da Educação Infantil é perceptível apontarmos que as mesmas compreendem que trabalhar a música, faz com que haja um desenvolvimento nas relações interligado as habilidades e capacidades das crianças, perante essa fase inicial de cada indivíduo, que é a infância, momento de imaginar, criar, brincar, associar, é de suma importância para sua construção ao longo da vida.

Podemos perceber que diante das análises feita com as professoras da Educação Infantil, a música é algo que está presente em todos os momentos da estadia da criança na Instituição, pois a mesma é abordada no início desde quando a criança adentra na creche e se estende perante todos os momentos referentes às atividades designadas mediante os conteúdos pelos docentes de forma a possibilitar o desenvolvimento das capacidades diante dos aspectos afetivos interligados as relações entre professor aluno e aluno-aluno, além das exterioridades pertencentes a cognição referido ao pensamento, a motricidade que se baseia nas articulações dos movimentos corporais e ainda na questão social que condiz na convivência e vivência deste com e entre os demais que estão inseridos no seu meio.

Destacamos ainda durante o enfoque deste estudo sobre a formação dos professores, sua iniciação à docência, atrelada a capacitação destes para poderem se tornar profissionais competentes e estar à frente para assumir um papel extremamente relevante na vida desses/as pequenos/as, é mais que pertinente e necessário.

A música ligada ao ensino na Educação Infantil e demais outros níveis educacionais, precisa ser entendida como suporte pedagógico da prática docente, almejando resultados de forma descontraída e mais dinâmica através das atividades que engajem o movimento, a canção, fazendo com que o professor se posicione de forma autêntica, proporcionando saberes que ajudem a oferecer condições abrangentes para os/as seus/suas alunos/as.

Assim, mediante a todos os dados que foram coletados, concluímos que os docentes da Educação Infantil têm a música como auxílio do desenvolvimento das capacidades e habilidades dos/as seus/suas educandos/as. Acreditamos nisto, e que essa pesquisa pode contribuir para que se possa pensar a respeito do papel da música, bem como suscitar outras pesquisas a respeito, para que possamos compreender cada vez mais como estimular a aprendizagem das crianças, com o intuito de facilitar seu aprendizado, e o desenvolvimento de suas percepções, habilidades e competências cognitivas.

REFERENCIAS

ANDRADE, Euzânia B. F. A busca do reencantamento do professor. In: ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010, p.88-174.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva. Práticas de cuidado e de educação na instituição da Educação Infantil: O olhar das professoras. In ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010, p.88-174.

GUILHERME, Claudia. Cristina Fiorio. Musicalização Infantil: Trajetórias do Aprender a apreender O que e como ensinar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010, p.88-174.

BESSA, Virgínia de Almeida. Imagens da escuta: traduções sonoras de Pixinguinha. In MORAES, José Geraldo Vince de e SALIBA, Elias Thomé (Orgs.). **História e música no Brasil**. São Paulo: Alameda. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (coleção primeiros passos).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília:- MEC/SEF, 1998. Disponível em:

< <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/14d699fef01df82b?projector=1> >

Acesso em 01/11/2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases na Educação**. Nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 editora Brasil. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acessado em: 02/11/2015

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. (2001)

Disponível

em:

https://www.google.com.br/search?q=artigo+educa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil%3A+HIST%C3%93RIA+DAS+RUPTURAS+JOS%C3%89+LUIZ+DE+PAIVA+BELLO+2001&oq=artigo+educa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil%3A++HIST%C3%93RIA+DAS+RUPTURAS+JOS%C3%89+LUIZ+DE+PAIVA+BELLO+2001&aqs=chrome..69i57.62840j0j7&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8 > Acesso em : 01/11/2015

DOMINGUES, Analéia; SCHERE, Cleudet de Assis. Música e desenvolvimento Infantil: reflexões sobre a formação do professor. **IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul**. Evento ocorrido nos dias 29 á 1º de Agosto, 2012. Disponível em :

<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1918/975> > . Acesso em : 8/12/2014

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

JOLY, Maria Carolina Leme; SOUZA, Carlos Eduardo de. **A importância do ensino musical na Educação Infantil**. Cadernos da pedagogia. São Carlos, Ano 4 v.4 n.7, p. 96-110, jan- jun.2010. Disponível em:

< <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106> > Acesso em 10/12/2014.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KRAMER, Sônia. **A política do Pré-escolar no Brasil: arte do disfarce**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. Biblioteca da Educação - Série 1 Escola; V.3.

NOGUEIRA, M.A. – A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol.5, No.2, dez. 2003. Disponível em:

< http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acesso em: 30/08/2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4 Ed. São Paulo, Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Maria Marley. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

_. Resolução CNE/CEB 1/2011. **Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2011, seção I**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7644-rceb001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em : 20/11/2015.

STEARNS, Peter N. **A Infância**. [tradutora Mirna Pinsk]- São Paulo: contexto, 2006- (coleção Histórica Mundial). Título original: Childhood in Wold History.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO:

Instituição:

SEXO: () F () M

Idade:

Nível de formação:

Há quanto tempo terminou o curso de sua formação:

1 – Na sua concepção, é viável utilizar música na educação infantil?
() sim () não Por favor, justifique.

2- Você já participou de algum curso de capacitação que envolva a área da musicalização? Se sim, qual?

3- Você utiliza a música em sala de aula, como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos/as seus/suas alunos/as? () sim () não

Caso sua resposta seja sim, responda as questões a seguir:

- a) Em quais momentos o faz?
- b) E de que forma?
- c) Como escolhe os estilos musicais?

4- Na sua opinião, a música contribui para o desenvolvimento afetivo das crianças nessa fase da Educação Infantil? () sim () não. Caso sua resposta seja sim, por favor mencione como e porquê.

5- A escola oferece ou fornece alguns materiais para que possa se trabalhar a música? Que recursos são estes? Justifique por favor.

6- Na sua concepção, utilizar a música em sala de aula auxilia o processo de desenvolvimento da criança? () sim () não. De que forma?

7- Você prefere trabalhar conteúdos com ou sem música? Por favor, justifique.

8- Em sua opinião, há contribuição da música para o processo de socialização da criança? () sim () não. Por favor, justifique.